

## FAUNA, FLORA E FOLIA: O CARNAVAL COMO FERRAMENTA LÚDICA PARA FOMENTAR A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Maria de Fátima Lopes dos Santos<sup>1</sup>  
Ana Thereza Canté da Silva<sup>2</sup>  
Marcus Vinicius Oliveira Bevilaqua<sup>3</sup>

### RESUMO

A educação lúdica é uma poderosa ferramenta para o aprendizado que possibilita aos alunos o exercício da imaginação e criatividade, facilitando a absorção de conteúdos e temas, promovendo o protagonismo estudantil e permitindo que os alunos tomem decisões variadas e desenvolvam habilidades importantes. O Carnaval brasileiro é considerado um Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO e pode ser uma excelente ferramenta para ensinar cultura, história e outros temas. Aliando a educação lúdica, educação ambiental e a tradicional festa carnavalesca, propomos uma atividade didática para alunos do 6º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Maceió. O objetivo dessa atividade foi promover a conscientização e o aprendizado sobre a fauna e flora brasileira, desenvolvendo habilidades como criatividade, observação e crítica, no contexto da disciplina eletiva de Meio Ambiente. A atividade foi projetada para aliar as habilidades e competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), além de promover a interdisciplinaridade entre as áreas de Ciências, Artes e Educação. Inicialmente, foi realizada uma apresentação sobre a biodiversidade brasileira, abordando conceitos e ressaltando a importância da preservação da natureza e as relações entre as diferentes espécies. Em seguida, foram distribuídas ilustrações com as tradicionais máscaras de Carnaval com temática dos principais representantes da fauna e flora brasileira, para que os alunos pudessem personalizá-las. Essa atividade permitiu que os alunos desenvolvessem habilidades como a criatividade, a observação e a crítica, ao mesmo tempo em que aprendiam sobre a importância da conservação do meio ambiente e os principais representantes da fauna

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Alagoas - IFAL, [mfls1@aluno.ifal.edu.br](mailto:mfls1@aluno.ifal.edu.br)

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Alagoas - IFAL, [Atcs2@aluno.ifal.edu.br](mailto:Atcs2@aluno.ifal.edu.br)

<sup>3</sup> Professor orientador: Doutor Marcus Bevilaqua, professor da Secretaria de Estado da Educação de Alagoas (SEDUC - AL), professor supervisor do PIBID do Instituto Federal de Alagoas (IFAL). [marcusbevilaqua@gmail.com](mailto:marcusbevilaqua@gmail.com)



e flora brasileira, em especial no Bioma da Mata Atlântica, onde a região de Maceió está incluída. Essa experiência mostrou a eficácia da educação lúdica e foi possível observar que essa metodologia pode ser replicada em outras aulas e contextos, permitindo que mais alunos tenham acesso a uma educação de qualidade.

**Palavras-chave:** Educação lúdica, Fauna e flora brasileira, Carnaval, Diversidade, Criatividade.

## INTRODUÇÃO

A educação lúdica constitui uma estratégia pedagógica que estimula a imaginação e a criatividade, favorecendo uma aprendizagem mais significativa e prazerosa. Vygotsky (1991) ressalta que a imaginação é um componente essencial do desenvolvimento humano, pois permite à criança recriar a realidade, explorar possibilidades e atribuir novos sentidos às experiências. Nesse processo, o brincar e as atividades lúdicas assumem papel central, já que possibilitam a construção de conhecimentos de forma ativa, colaborativa e contextualizada. Dessa maneira, integrar práticas educativas que valorizem a ludicidade contribui para o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo tanto habilidades cognitivas quanto socioemocionais.

O Carnaval brasileiro, reconhecido pela UNESCO como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, oferece um contexto rico para o desenvolvimento de atividades lúdicas e interdisciplinares. Ao integrar a tradição carnavalesca com a educação ambiental, é possível trabalhar conteúdos relacionados à fauna e flora brasileiras de maneira criativa e significativa. Nesse sentido, propor atividades que integrem elementos culturais e ambientais não apenas desperta o interesse dos alunos, mas também promove a compreensão de temas complexos por meio de experiências práticas e engajadoras. A utilização de recursos como máscaras e ilustrações inspiradas na biodiversidade permite que os estudantes exercitem a criatividade, a observação e o pensamento crítico, consolidando aprendizagens de forma dinâmica e contextualizada.

A educação ambiental desempenha papel fundamental no desenvolvimento da consciência ecológica e na valorização da biodiversidade. Segundo Sato (2004), esse processo não se limita à transmissão de informações sobre o meio ambiente, mas busca promover atitudes críticas, valores éticos e práticas responsáveis em relação à natureza. Nesse contexto, a atividade didática realizada com alunos do 6º ano buscou integrar



conhecimentos sobre a fauna e flora brasileiras com estratégias lúdicas, favorecendo a observação, a reflexão e a criatividade. Ao trabalhar a biodiversidade por meio de experiências práticas, como a personalização de máscaras carnavalescas inspiradas em espécies nativas, foi possível estimular o aprendizado significativo e o engajamento dos estudantes com a preservação ambiental.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

A atividade foi desenvolvida com estudantes do 6º ano do ensino fundamental de uma escola pública localizada em Maceió-AL, no contexto da disciplina eletiva de Meio Ambiente. A ação foi planejada e executada por licenciandos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com o propósito de articular teoria e prática pedagógica por meio de uma proposta interdisciplinar. O principal objetivo consistiu em integrar conteúdos sobre a fauna e a flora brasileiras a práticas lúdicas, utilizando o Carnaval como recurso pedagógico e elemento de valorização da cultura popular.

Inicialmente, os alunos participaram de uma aula expositiva e dialogada, mediada por uma apresentação de slides que abordou aspectos da biodiversidade brasileira, sua importância ecológica, curiosidades sobre espécies nativas, interações ecológicas e as principais ameaças aos ecossistemas. Esse momento favoreceu a mobilização dos conhecimentos prévios dos estudantes e a construção coletiva de novos saberes, estimulando o pensamento crítico acerca da necessidade de preservação ambiental.

Na etapa seguinte, foi proposta a atividade prática de confecção de máscaras carnavalescas temáticas, inspiradas em elementos da fauna e da flora brasileiras. Cada estudante pôde escolher livremente a espécie ou o elemento natural que desejava representar, expressando sua criatividade e observação sobre o meio ambiente. As máscaras foram confeccionadas com materiais simples, como cartolina, tintas, lápis de cor, cola, glitter e recortes de imagens, transformando o espaço da sala de aula em um verdadeiro ateliê artístico. Essa atividade despertou o interesse e o engajamento dos participantes, promovendo a integração entre arte, ciência e cultura.

Durante o processo, os alunos discutiram as características das espécies retratadas como cores, formas, habitat e importância ecológica, o que reforçou a aprendizagem sobre biodiversidade de forma prática e significativa. As máscaras temáticas representaram animais e plantas típicos do Brasil, como araras, onças,



tamanduás, bromélias e vitórias-régias, tornando o conhecimento científico mais concreto e acessível.

Ao final, realizou-se um momento de socialização e exposição das produções nos corredores da escola, onde os estudantes apresentaram suas máscaras e compartilharam informações sobre as espécies escolhidas. Essa etapa favoreceu a troca de saberes, a valorização da biodiversidade e o reconhecimento da cultura popular como instrumento educativo.

Constatou-se que a integração entre educação ambiental, ludicidade e manifestações culturais constitui uma estratégia eficaz para promover a aprendizagem significativa, conforme preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A utilização do Carnaval como eixo temático permitiu aproximar o conteúdo científico da realidade dos alunos, estimulando competências cognitivas, socioemocionais e criativas, além de despertar uma postura mais consciente e responsável diante das questões ambientais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação dos alunos foi intensa e engajada, demonstrando interesse e envolvimento em todas as etapas da atividade. Essa postura ativa permitiu que assimilassem os conteúdos de forma prática, lúdica e significativa, transformando o aprendizado em uma experiência dinâmica e prazerosa. Observou-se que o ambiente de cooperação e criatividade favoreceu a troca de ideias, a socialização e o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais.

A combinação entre criatividade, cultura popular e conteúdos científicos revelou-se uma estratégia pedagógica eficaz para fortalecer habilidades diversas, como a capacidade de observação, a expressão artística e o pensamento crítico. Além disso, possibilitou que os alunos percebessem a relação intrínseca entre o conhecimento científico e as manifestações culturais, reconhecendo a importância da preservação ambiental dentro do contexto social e festivo do carnaval.

Os resultados obtidos evidenciam que o ensino lúdico constitui uma metodologia potente para tornar o processo de aprendizagem mais significativo e contextualizado. A confecção das máscaras carnavalescas, por exemplo, articulou de forma concreta a cultura popular com a educação ambiental, permitindo que os estudantes refletissem sobre temas como biodiversidade, sustentabilidade e respeito à natureza. A atividade



despertou o senso de responsabilidade ambiental e incentivou atitudes mais conscientes frente às questões ecológicas.

De acordo com Kishimoto (2011) e Antunes (2009), o lúdico é um recurso essencial no processo educativo, pois amplia a motivação, estimula a curiosidade e favorece a construção do conhecimento de maneira prazerosa. Nesse sentido, o uso do jogo, da arte e da imaginação contribui não apenas para o aprendizado de conteúdos, mas também para o desenvolvimento integral do aluno. Do mesmo modo, Jacobi (2003) e Sato (2004) destacam que a educação ambiental deve ultrapassar a mera transmissão de informações, propondo experiências que promovam reflexões críticas sobre o papel do ser humano na sociedade e na conservação da natureza.

Dessa forma, percebe-se que a articulação entre fauna, flora e folia permitiu integrar ciência, arte e cultura em uma abordagem interdisciplinar e sensível. A atividade despertou a consciência socioambiental e reforçou a ideia de que o aprendizado pode ser construído de modo divertido, afetivo e transformador, contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos e criativos.

A experiência demonstrou que a integração da educação lúdica com a temática ambiental e o contexto cultural do Carnaval é uma estratégia eficaz para engajar os alunos e promover aprendizagens significativas. Observou-se que, ao participar de atividades práticas e criativas, os estudantes ampliaram a compreensão sobre a biodiversidade brasileira, desenvolveram habilidades de observação e reflexão, e fortaleceram a consciência sobre a importância da preservação ambiental. Dessa forma, a atividade relatada evidencia o potencial da educação lúdica e interdisciplinar como ferramenta pedagógica, sugerindo que propostas semelhantes podem ser replicadas em outros contextos escolares, contribuindo para a formação integral e crítica dos alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada evidenciou que a integração entre a educação ambiental, a ludicidade e a cultura popular, representada pelo Carnaval, constitui uma estratégia pedagógica eficaz para a construção de aprendizagens significativas. Ao associar o estudo da fauna e flora brasileiras com uma atividade artística e criativa, foi possível despertar nos estudantes o interesse, a curiosidade e o engajamento, promovendo a reflexão sobre a importância da biodiversidade e da sustentabilidade.



A confecção das máscaras carnavalescas mostrou-se um recurso didático capaz de unir o conhecimento científico ao contexto sociocultural dos alunos, valorizando saberes locais e estimulando o protagonismo estudantil. Essa vivência também contribuiu para o desenvolvimento de competências cognitivas, socioemocionais e criativas, fortalecendo a consciência ecológica e o sentimento de pertencimento ao meio ambiente.

Conclui-se, portanto, que o uso de práticas lúdicas associadas à educação ambiental amplia as possibilidades de ensino e aprendizagem, tornando-as mais contextualizadas, participativas e transformadoras. Assim, a proposta aqui apresentada pode inspirar outras iniciativas que aliem arte, cultura e ciência, consolidando uma educação ambiental crítica e significativa, comprometida com a formação de cidadãos sensíveis, criativos e responsáveis pelo planeta.

**Palavras-chave:** Educação ambiental, Ludicidade, Carnaval, Fauna e flora, Interdisciplinaridade.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências. Petrópolis: Vozes, 2009.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 189-205, 2003.

KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SATO, M. Educação ambiental: múltiplas dimensões. São Carlos: Rima, 2004.

UNESCO. Carnival of Brazil. 2005. Disponível em: <https://ich.unesco.org/>. Acesso em: 26 set. 2025.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

